

Sarney pede à Aliança unidade em todos os níveis

BRASÍLIA — Na primeira reunião do Conselho Político depois das eleições, o Presidente José Sarney advertiu os Líderes da Aliança Democrática sobre a lição deixada pelo pleito municipal. Ele aconselhou-os a buscarem a unidade parlamentar, administrativa e eleitoral, de forma a conquistarem maiores dividendos na eleição da Constituinte e dos Governadores. Apesar do confronto havido nas urnas, os Líderes deixaram o Palácio pregando a unidade da Aliança no plano federal e destacando a sua vitória eleitoral.

Participaram da reunião de ontem os Ministros do Gabinete Civil, José Hugo, e da Justiça, Fernando Lyra, e os Líderes do PMDB e do PFL, respectivamente Senadores Humberto Lucena e Carlos Chiarelli, e Deputados Pimenta da Veiga e José Lourenço. Eles encontraram o Presidente bem disposto, com as janelas que dão para o lago abertas. "Resolvi aproveitar a paisagem", disse Sarney.

O Conselho fez um balanço geral das eleições, detendo-se em alguns Estados. Segundo Fernando Lyra, a Aliança saiu fortalecida, pois conquistou 90 por cento das Prefeituras.

O caso de São Paulo mereceu especial atenção. Informou Carlos Chiarelli que o Presidente destacou

a importância adquirida pelo ex-Presidente Jânio Quadros. Já Fernando Lyra deu conta de que, na avaliação de José Sarney, "Jânio deve ficar circunscrito à Prefeitura de São Paulo, apesar de sua importância".

Destinada a discutir a pauta das próximas votações no Congresso mas antecipada em um dia para que o Conselho pudesse desde logo conversar sobre as eleições da última sexta-feira, a reunião acabou não discutindo as derrotas sofridas pela Aliança Democrática: todos exaltaram a vitória do Governo, por ter feito o maior número de Prefeituras.

O Presidente e seus Líderes concluíram, também, que não há espaço para a criação de outro partido, pelo menos para dar sustentação parlamentar ao Governo. Na análise do quadro partidário, a cúpula da Aliança registrou o desaparecimento quase completo do PDS do mapa eleitoral e destacou o crescimento do PT e do PDT. A conquista da Prefeitura de Fortaleza pelo PT foi ressaltada. Discutindo as razões de alguns insucessos dos partidos da Aliança, Sarney apontou, além da falta de unidade interna, a falta de pulso de alguns Governadores, cujos nomes não foram mencionados, citando como exemplos positivos nesse aspecto as posições assumidas

por Hélio Garcia e José Richa.

A sustentação do Governo no Congresso não encontrou novas formas, limitando-se o Presidente a determinar a realização de reuniões das bancadas dos dois partidos antes das votações importantes no Congresso. Sarney chamou a atenção, entretanto, para a necessidade de garantir o acesso a informações e decisões a todos os parlamentares, evitando-se posições isoladas das Lideranças.

O objetivo é evitar tropeços e surpresas — comentou Chiarelli.

Além da unidade parlamentar, o Presidente pediu maior entrosamento no plano administrativo, isto é, entendimento mais constante entre os parlamentares e os Ministros.

Duas questões práticas foram analisadas: o recadastramento eleitoral e a votação de novo prazo de filiação partidária. Para reforçar a decisão favorável ao recadastramento, os Líderes resolveram visitar na próxima semana o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Néri da Silveira. Na eleição da Constituinte, frisaram, é preciso evitar os problemas da fraude e da corrupção. O Conselho não definiu sua posição sobre o prazo de filiação partidária. O PFL, entretanto, defende a proposta de um prazo de nove meses.



Ao fim da reunião do Conselho Político, Lyra ouve o Deputado José Lourenço. Atrás, os Senadores Lucena (à esquerda) e Chiarelli

Presidente adverte: 'O recreio terminou'

BRASÍLIA — "O recreio terminou". Com essa frase, dita ontem durante a reunião do Conselho Político, o Presidente Sarney quis mostrar aos Líderes do PMDB e do PFL que, passadas as eleições municipais, a Aliança Democrática deve ser revigorada e fortalecida. Os dois partidos que dão sustentação ao Governo — PMDB e PFL — têm de se unir para aprovar no Congresso as mudanças prometidas em campanha.

— Vamos começar o período das decisões legislativas e realizações administrativas — complementou o Presidente, segundo o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli.

José Sarney disse, ainda segundo Chiarelli, que "é preciso fortalecer a Aliança Democrática a qualquer custo, esquecidos os problemas surgidos com as disputas municipais". Para Sarney, o PMDB e o PFL devem assegurar

maioria tranqüila no Congresso para que o Governo aprove as mudanças prometidas em campanha e que constam do "Compromisso com a Nação", assim conquistando o eleitorado com vistas às eleições de 1986.

De acordo com Chiarelli, o Presidente entende que o caminho da vitória eleitoral do PMDB e do PFL no ano que vem passa pelo êxito administrativo do Governo. Por isso, é preciso o respaldo parlamentar no Congresso para que o Executivo possa implementar as mudanças desejadas.

— Durante a reunião do Conselho Político foi unânime, contou Chiarelli, a defesa da manutenção da Aliança Democrática e sua ampliação no próximo ano, quando das disputas pelos Governos dos Estados. Foi feita uma avaliação pelos Líderes do Resultado das eleições municipais e concluiu-se que se tivesse sido formalizada a aliança

entre o PMDB e o PFL nas disputas pelas Prefeituras de São Paulo e Fortaleza o resultado seria outro.

O Presidente deixou claro, informou Chiarelli, que não está interessado na formação de um novo partido para dar sustentação ao Governo, pois acredita que a Aliança Democrática é a melhor solução.

— O caminho é um só: o fortalecimento da Aliança — disse Sarney, segundo Chiarelli, quando o assunto foi levantado.

O Presidente mostrou durante a reunião do Conselho Político que a Aliança Democrática deve ser fortalecida em três planos: parlamentar, administrativo e eleitoral. No primeiro, PMDB e PFL precisam trabalhar unidos assegurando ao Governo maioria tranqüila no Congresso para permitir a implementação das mudanças prometidas.

— Que se transforme em maioria real a maioria for-

mal já existente com a união do PMDB e do PFL sem dissidências — explicou Chiarelli.

No plano administrativo, o Presidente deixou claro, segundo o Senador, que o Governo é da Aliança Democrática e por isso não pode ser permitida a discriminação partidária.

— Se um Ministro está no cargo, está em nome da Aliança Democrática, mesmo que tenha filiação partidária. Ele deve responder pela Aliança que é quem dá respaldo a seus atos — disse Chiarelli.

Dessa ação integrada, conforme Carlos Chiarelli, a expectativa é de que no ano que vem, nas disputas pelos Governos Estaduais e na escolha dos constituintes, o PMDB e o PFL repitam nos Estados a coligação para assegurar o maior número possível de vitórias.

— Quanto mais identidade parlamentar e administrativa PMDB e PFL tive-

rem, maior a possibilidade de nos unirmos eleitoralmente — observou Chiarelli, frisando que durante a reunião ficou demonstrado que "ninguém haverá de faturar fazendo oposição ao Governo", ou seja, o PMDB e o PFL devem apoiar as propostas de mudança do Governo.

O Presidente Sarney chegou a ler, durante o encontro os 22 itens do "compromisso com a Nação" que são as propostas de mudança prometidas na campanha eleitoral.

Durante a reunião do Conselho Político, de acordo ainda com Carlos Chiarelli, ficou evidenciado que "a Aliança só funciona bem na medida em que se tiver a consciência de que os dois partidos — PMDB e PFL — são importantes".

— Sozinho ninguém é maioria. O Presidente precisa dos dois partidos, mas não é prisioneiro de nenhum deles — disse o Líder do PFL.